

Josefina Mattos

Ainda quando criança Josefina Marques de Mattos Morreira tinha um sonho: sabia que quando crescesse queria ajudar as pessoas. Ao crescer, descobriu o que realmente queria ser e há 9 anos ela realizou esse sonho: virou defensora pública.

Nascida em 12 de junho 1973 na cidade de Ilhéus, Josefina é casada há 6 anos e tem dois filhos que são suas paixões: Pedro Henrique (7) e Luis Fernando (4). Quando perguntei se ainda vinha uma menina ela respondeu: “Não, parei por aí mesmo”. (risos)



Formada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no ano de 97, em Ilhéus, Josefina advogou durante 2 anos antes de entrar para a Defensoria Pública. Ela contou que enquanto esperava a convocação, trabalhou durante 9 meses como atendente judiciária em Salvador, no Shopping Barra.

Super simpática e alegre a defensora mostra ser apaixonada pela sua profissão. Atuando hoje na Regional de Vitória da Conquista, na área criminal, Josefina diz que sua maior paixão é a Defensoria e que seu maior sonho é ver a instituição em que trabalha reconhecida pela sociedade como uma função essencial. Ela ainda ensina em uma universidade em Vitória da Conquista - dá aula de processo penal - e diz que ensinar fortalece ainda mais o nome da Defensoria.

Bem, vocês já viram que se deixar, ela só vai falar da Defensoria e quase nada dela, não é?! Então vamos saber as outras paixões de Josefina. Ela diz que é muito caseira, que em suas horas de folga prefere ficar em casa cuidando dos filhos e do marido, mas ainda arranja um tempo para ir ao teatro. Adora viajar, mas depois do nascimento dos filhos ela deu uma paradinha; mais como ele já estão maiores já já vai voltar com suas viagens. Sempre vai a Ilhéus ver seus familiares e curtir uma praia e vem sempre a Salvador, para dar um pulo na Ilha de Itaparica, que é outro passatempo.

Em sua vida ainda cabe um amor pela cadelinha da raça BASSET “Cofap” que se chama Dolly. Seu livro de cabeceira é *O Pequeno Príncipe*, que ela diz que ama. Hoje, Josefina se diz uma pessoa realizada com sua família e sua profissão; “Estou no lugar certo. Ser defensora é um projeto de vida, uma realização”.